

Congresso internacional "Relações transatlânticas entre a Europa, América e Ilhas Atlânticas - (séculos XV-XX)"

Tema: 3. Ciências Naturais/História Natural

Título:

Do local para o global: O Museu de História Natural do Funchal como iniciativa municipal do século XX projetada para o futuro.

Autor:

Manuel José Biscoito

Conservador do Museu de História Natural do Funchal

Rua da Mouraria, 31

9004-546 Funchal

e-mail: manuel.biscoito@cm-funchal.pt

www.cm-funchal.pt/ciencia

Foi a Câmara Municipal do Funchal em 1929, que tomou a iniciativa de criar o primeiro museu público da Madeira, tendo para o efeito adquirido o Palácio de S. Pedro, antiga residência dos Condes de Carvalhal, um dos mais nobres e belos edifícios dos finais do séc. XVII existentes na cidade. Criado inicialmente como Museu Regional, abarcava para além da História Natural a Etnografia e a Arqueologia. Contudo e ao longo da sua existência foi-se especializando cada vez mais na História Natural, sendo neste momento o seu âmbito exclusivo. Anteriormente tinha havido um Gabinete de História Natural, de curta existência e o Museu do Seminário do Funchal, de apoio ao ensino nesse estabelecimento.

O Museu de História Natural do Funchal é uma instituição que visa na sua essência proporcionar à população, de uma forma simples, o conhecimento da fauna, flora e geologia do Arquipélago da Madeira, nas suas formas mais representativas através de uma exposição de exemplares montados e de um aquário de água salgada e proporcionar à comunidade científica nacional e internacional, através das suas coleções de estudo, os meios essenciais para o progresso do estudo científico da História Natural do Arquipélago e da Macaronésia.

Com a inestimável ação do taxidermista e cientista alemão Günther E. Maul (1909-1997), o Museu foi passando a dispor de uma coleção cada vez maior de animais montados estando neste momento em exposição permanente 54 espécies de peixes, 247 de aves, 14 de mamíferos terrestres e marinhos, 3 de répteis marinhos, 152 de insectos e outros invertebrados e uma representativa coleção de rochas e minerais do arquipélago e de fósseis marinhos da ilha de Porto Santo, distribuídos ao longo de 6 salas.

Em 1957 foi inaugurado um aquário de água salgada o qual conta hoje com 14 tanques de exposição nos quais se encontram permanentemente representados os mais importantes elementos da fauna costeira da Madeira.

O Museu, como museu de História Natural estritamente regional, uma vez que não expõe outros espécimes que não os capturados no arquipélago, tem sido alvo dos mais honrosos elogios por parte do público que o visita e que nos últimos 10 anos tem atingido em média os 20.000 visitantes anuais, dos quais em média 8.000 são alunos de estabelecimentos de ensino locais, em visitas de estudo.

No campo científico a evolução do Museu de História Natural tem também sido notável. Desde 1945 que o Museu edita o "Boletim do Museu Municipal do Funchal",

atualmente designado “Boletim do Museu de História Natural do Funchal”, o qual conta com mais de 300 artigos publicados e oito suplementos. O Boletim contém trabalhos de capital importância nos vários campos da História Natural não só da Madeira como também das Canárias, Açores e Cabo Verde, sendo um veículo precioso para a divulgação científica da Macaronésia pelo Mundo. A sua tiragem anual é de 450 exemplares, sendo distribuídos gratuitamente por mais de 380 institutos científicos e universidades de todo o mundo.

Edita também o Museu desde 1957, uma outra publicação, "Bocagiana", de carácter não periódico na qual se encontram basicamente as descrições de espécies novas para a ciência ou para os vários arquipélagos Atlânticos, bem como outros artigos científicos carenciados de publicação urgente. Até à data foram editados mais de 200 números e a sua tiragem e distribuição são idênticas às do Boletim. Em 2013 iniciou uma nova era, com a criação de edições electrónicas do Boletim e da Bocagiana, que passaram a estar disponíveis em regime de “open source” no site <http://publications.cm-funchal.pt>.

A permuta destas duas publicações com outras do género possibilitou a constituição de uma biblioteca na qual existem numerosas revistas científicas bem como importantes livros de texto, alguns considerados hoje grandes raridades bibliográficas, de zoologia, botânica, geologia e paleontologia totalizando 10.500 volumes. Esta biblioteca conta atualmente com dois polos, um no Museu e outro na Estação de Biologia Marinha do Funchal e tem servido de órgão de apoio a vários laboratórios de investigação do Governo Regional da Madeira e à Universidade da Madeira, em especial ao Departamento de Biologia. Tem fornecido também apoio bibliográfico aos docentes do ensino secundário, sobretudo aqueles que efetuam estágios pedagógicos e a alunos em especial dos últimos anos dos ensinos secundário e superior.

As coleções de estudo do Museu atingem atualmente 50.000 registos (mais de 100.000 exemplares) quer da fauna e flora terrestres e marinhas, quer de geologia e paleontologia do arquipélago.

O Museu é muito visitado por cientistas nacionais e estrangeiros, os quais podem dispor para os seus trabalhos de laboratórios e apoio logístico.

O Museu possui nos seus quadros, para além de pessoal operário, técnico e administrativo, 7 investigadores, que desenvolvem intensa atividade científica no âmbito das ciências do mar, botânica e entomologia, destacando-se neste último caso a responsabilidade científica de um plano municipal para o combate ao mosquito vetor de transmissão da dengue. É membro fundador do IMAR- Instituto do Mar, NatCol – Consórcio Português das Coleções Científicas e OOM – Observatório Oceanográfico da Madeira, estando o acrónimo MMF registado internacionalmente como indicativo da coleção do Museu.

Constitui assim um exemplo de uma iniciativa local, que se tornou de âmbito global.